

2025

BOLETIM DO OBSERVATÓRIO ECONÔMICO

Análise para o Estado de Pernambuco

SUMÁRIO

- 01** Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)
- 02** Pesquisa Mensal de Comércio (PMC)
- 03** Pesquisa Industrial Mensal (PIM)
- 04** Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)
- 05** Boletim IBCR
- 06** Novo Caged
- 07** Reconhecimentos



RESUMO

Este Boletim tem como propósito, a divulgação de relatórios bimestrais de conjuntura econômica para o estado de Pernambuco. São apresentados os indicadores do comércio (Pesquisa Mensal do Comércio, PMC), do setor de serviços (Pesquisa Mensal de Serviços, PMS), da indústria (Pesquisa Industrial Mensal, PIM), inflação (IPCA), emprego e do Boletim IBCR. É desenvolvido por meio de uma parceria do Conselho Regional de Economia de Pernambuco (Corecon-PE) com professores do Departamento de Economia da UFRPE.



PESQUISA MENSAL DE SERVIÇOS (PMS)

Setor de serviços em Pernambuco apresenta melhora em junho, mas com resultados abaixo do patamar regional

Paulo Arruda Gomes

Graduando em Economia – UFRPE

Wellington Barbosa de Souza Júnior

Graduando em Economia – UFRPE

Keynis Cândido de Souto

Professora do Departamento de Economia – UFRPE

Patrícia de Souza da Silva

Conselheira do Corecon-PE

Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE, o volume de serviços em Pernambuco recuou 3,8% em maio (Figura 1) e avançou 0,5% em junho no indicador mensal (que compara mês com mês anterior). No recorte regional, maio colocou Pernambuco na última posição do Nordeste, enquanto junho sinalizou recomposição parcial das perdas, com o 2º melhor desempenho da região, atrás apenas do Rio Grande do Norte (1,3%). Com estes resultados, o estado de Pernambuco acumula em 2025 queda de 0,1% no ano (jan a jun) em relação ao mesmo período de 2024; e um crescimento acumulado de 2,5% nos últimos 12 meses (jul/24 a jun/25).

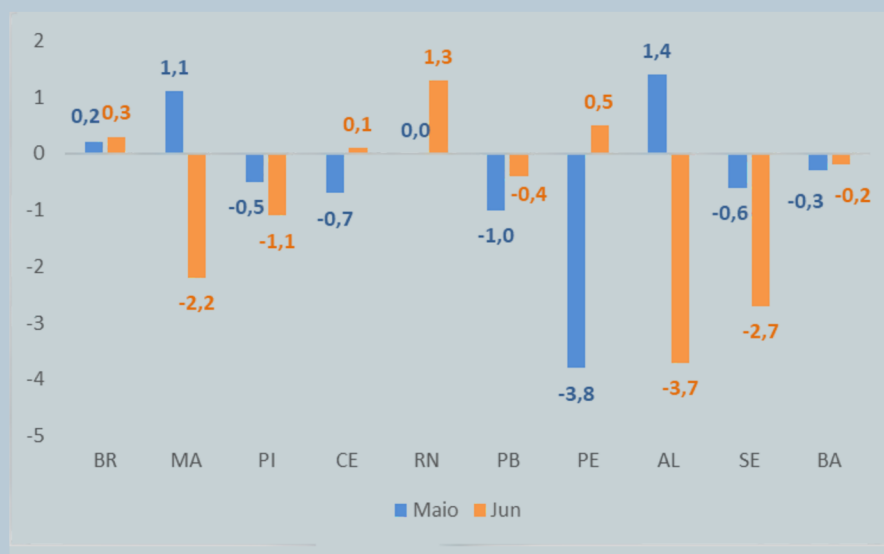


Figura 1: Nordeste – Volume Mensal de Serviços
Indicador Variação Mensal (Mês / Mês anterior com ajuste sazonal) – Maio e Jun/2025
Fonte: PMS | IBGE (2025)

O resultado de Pernambuco, divergiu do observado para o Brasil que apresentou crescimento de 0,2% em maio (na comparação com abril), mantendo sequência de resultados positivos, e acelerou para 0,3 % em junho, impulsionado sobretudo pelo setor de transportes. A comparação com o índice nacional sugere um ciclo nacional com pequeno



crescimento no volume de serviços e um contraste com a volatilidade regional observada no Nordeste, especialmente em Pernambuco, onde o volume de serviços oscilou mais do que o nacional, com destaque para o choque negativo em maio, após o bom resultado observado em abril, quando o volume de serviços no estado cresceu 5,3% (indicador mensal). Este resultado reflete o fato de que, ao contrário de abril quando tivemos a “Semana Santa”, maio é um mês sem feriados longos ou datas festivas significativas, o que pode desaquecer o setor. Uma dinâmica, típica de meses com choques transitórios de demanda e calendário.

Quando analisados os dados do volume de serviços por atividades de divulgação (Tabela 1), os resultados mostram que o setor de serviços em Pernambuco apresentou queda (-1,4%) em jun./2025 na comparação com jun./2024, influenciada por 'Outros serviços' (-5,3%) e 'Serviços profissionais' (-3,9%). No acumulado do ano (jan a jun de 2025, os resultados mostram dois vetores de fraqueza. Os serviços prestados às famílias (sensíveis à renda e ao crédito), foi negativo no acumulado do ano (-2,9%) e o “Serviços profissionais, administrativos e complementares” teve contração ainda mais intensa (-4,2%).

Atividades de Serviços	Mensal (1)		Acumulado Ano (2)
	Mai	Jun	Jan-Jun
Total	-0,7%	-1,4%	-0,1%
Serviços prestados às famílias	0,2%	-0,4%	-2,9%
Serviços de informação e comunicação	-3,3	0,3	0,0
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-2,2	-3,9	-4,2
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,1	-0,6	3,5
Outros serviços	-4,7	-5,3	-1,3

Tabela 1 - Volume de Serviços por Atividades de Divulgação

Fonte: PMS/IBGE (2025)

(1) Base: Mês /igual mês do ano anterior. (2) Base: igual período do ano anterior.

Em contrapartida, o grupo “Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio” seguem como principal amortecedor do setor, cresceu 2,1% em maio teve uma queda de 0,6% em junho (ajuste após alta), mas no ano acumula crescimento de 3,5. O grupo “Informação e comunicação” mostram estabilidade no ano (0,0%), com variação positiva de 0,3% em junho (após queda de 3,3% em maio). O resultado aponta para um setor em ajuste, com variações mensais, mas ainda apoiado em bases logísticas e de comunicação.



Na análise do volume das Atividades Turísticas (Figura 2), em maio todos os 5 estados do Nordeste que fazem parte da pesquisa (CE, RN, PE, AL e BA) apresentaram queda neste indicador. Em Pernambuco, após 3 meses seguidos de crescimento (fev 1,4%; mar 1,2% e abr 3,8%), maio registrou uma queda de 3,3%, o segundo pior resultado da região, atrás apenas de AL (- 8,7%). Este resultado segue o observado no Brasil, queda de 0,4%.

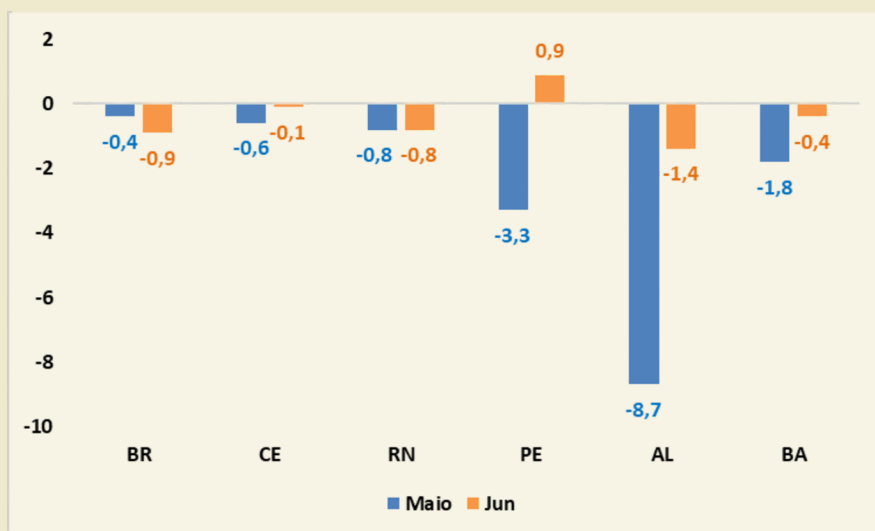


Figura 2 – Nordeste: Volume das Atividades Turísticas
Indicador de Variação % Mensal (Mês/Mês anterior com ajuste sazonal)
 Fonte: PMS | IBGE (2025)

Em junho, o estado de Pernambuco se destacou como o único da região que teve crescimento no volume de atividades turísticas (0,9%), configurando recomposição parcial das perdas, com melhor resultado do Nordeste. Este bom resultado reflete a sensibilidade da demanda de serviços turísticos do estado à agenda de eventos. Em junho o estado promove o São João, presente em várias cidades com destaque para Recife e Caruaru (referência nacional nas festas juninas). Além de Caruaru e Recife, outros polos fortalecem o turismo urbano e o consumo cultural; Petrolina dinamiza a economia local com eventos que atraem visitantes do Sertão; Garanhuns amplia a circulação turística no Agreste; Gravatá e Bezerros impulsionam o comércio regional e serviços ligados às festividades. Esses municípios, em conjunto, consolidam o período junino como vetor de crescimento econômico e promoção cultural no estado.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO (PMC)

O comércio Pernambucano sofre queda expressiva após um início de trimestre promissor

Maria Luana Tavares de Lima

Graduanda em Economia – UFRPE

Vivian Roberta Galdino de Souza

Graduanda em Economia – UFRPE

Keynis Cândido de Souto

Profª do Departamento de Economia – UFRPE

Cristiane S. de Mesquita Callou

Profª do Departamento de Economia – UFRPE

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), mostra o volume de vendas do comércio varejista, o que auxilia no acompanhamento do desenvolvimento do setor no Brasil e em seus estados individualmente. Os dados para o segundo trimestre (Gráfico 1), mostram as variações do comércio varejista restrito - que considera apenas atividades tipicamente ligadas ao varejo tradicional como supermercados, lojas de roupas e farmácias - evidenciando que o Brasil apresentou queda no volume de vendas no trimestre, iniciando com uma variação negativa de - 0,3% (abril) e fechando junho com uma redução de -0,1 %. Apesar do trimestre ruim, o BR acumula crescimento de 1,8% (jan. a jun.)

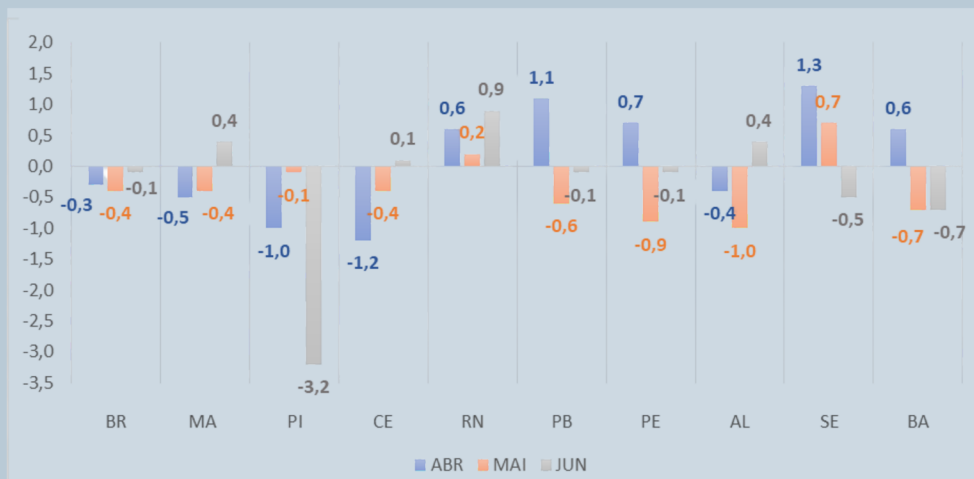


Gráfico 1- Brasil e Estados do Nordeste
Volume de Vendas do Comércio Varejista - indicador de variação mensal (%)
Fonte: PMC/IBGE

Analisando os dados por estado, Pernambuco entrou no segundo trimestre de 2025 sendo um dos destaques da Região Nordeste, apresentando uma variação de 0,7% no volume do comércio, ficando atrás somente de Sergipe (1,3%) e Paraíba (1,1%). Porém, o estado pernambucano teve queda sucessiva no volume do comércio em maio (-0,9%) e junho (-0,1%).



Quando se considera o comércio varejista ampliado (Gráfico 2) - que além de considerar o comércio varejista restrito, inclui veículos e peças automotivas e material de construção, setores de grande peso econômico - os dados mostram uma evolução semelhante no segundo trimestre, Pernambuco foi o estado que iniciou o trimestre com maior destaque, com um crescimento expressivo no volume do comércio de 2,9%, seguido de Sergipe, com 1,9% e do Ceará, que apresentou resultado de 1,6% em abril. Apesar desse início auspicioso, PE foi o estado do Nordeste que apresentou a maior queda no volume do comércio em maio (-2,5%), e continuou em queda em junho (-1,8%). Os dados para o Brasil mostram que a variação no volume do comércio entre maio e junho foi negativa em 20 das 27 Unidades da Federação, entre os estados com resultado negativo PE ocupa a 9ª posição. Mesmo com os resultados ruins do final do trimestre, PE acumula no ano (jan. a jun.) um crescimento de 1,8% no volume do comércio,

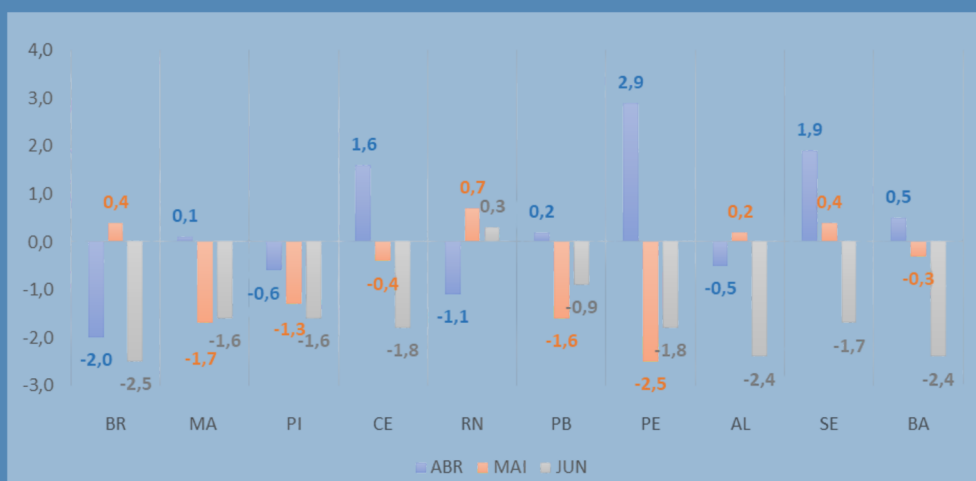


Gráfico 2 - Brasil e Estados do Nordeste
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado- indicador de variação
mensal (%)
Fonte: PMC/IBGE

Quando analisamos o volume do comércio por atividade de divulgação (Tabela 1), no indicador mensal (que compara mês/2025 em relação ao mesmo mês de 2024), o destaque foi para 'Móveis e eletrodomésticos', com alta de 12,4%, mantendo desempenho também no acumulado do ano (aumento de 12%) e nos últimos 12 meses (12,7%). Outros setores com resultados positivos no mês foram: 'Livros, jornais, revistas e papelaria', após queda de 24,8% no volume de vendas em maio, aumentou 6,5% em junho na comparação com o mesmo mês de 2024; e, 'Outros artigos de uso pessoal e doméstico' (6%).

Em contrapartida, 'Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação' teve a maior retração mensal em junho (-18,7%), acumulando queda de -10,8% no ano e -7,2% nos últimos 12 meses. O setor de 'Veículos, motocicletas, partes e peças' também



também registrou queda significativa no mês (-6,4%), embora mantenha crescimento no acumulado de 12 meses (6,6%). Já os segmentos de consumo essencial, como ‘Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo’, tiveram variação positiva modesta (2,1%), enquanto ‘Combustíveis e lubrificantes’ avançaram igualmente 2,1%. Esses resultados indicam que, apesar do bom desempenho em categorias ligadas a bens duráveis, alguns segmentos de tecnologia e automotivo enfrentam retração no curto prazo.

ATIVIDADES	MENSAL(1)		ACUMULADO (2)	12 MESES (3)
	Maio	Jun	Jan-Jun	
Comércio Varejista (4)	3,1	2,1	2,3	3,6
1. Combustíveis e lubrificantes	2,2	-2	-3	-1,7
2. Hipermercados, supermercados, prod. alimentícios, bebidas e fumo	2,8	2,1	2,6	4,7
2.1. Hipermercados e supermercados	1,8	1,1	2,2	5,4
3. Tecidos, vestuário e calçados	2,7	0,4	1,6	-2,6
4. Móveis e eletrodomésticos	11,2	12,4	12	12,7
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfum. e cosméticos	-0,1	-0,8	-0,4	2,5
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	-24,8	6,5	-0,8	-0,3
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-5	-18,7	-10,8	-7,2
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	5,6	6	5,6	5,3
Comércio Varejista Ampliado (5)	3,4	0,4	1,8	4,3
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	1,4	-6,4	-2,5	6,6
10. Materiais de construção	3,8	-2,5	2,4	3,1
11. Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	8,8	4,5	6,7	4,7

Tabela 1 – Pernambuco (2025) – Comércio Varejista e Comércio Varejista Ampliado
Indicadores do Volume de Vendas por Atividades de Divulgação
 Fonte: PMC/IBGE (2025)

Nota: (1) Base: igual mês do ano anterior. (2) Base: igual período do ano anterior. (3) Base: últimos 12 meses anteriores. (4) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8. (5) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.

Em síntese, os dados evidenciam que, apesar de um início otimista no segundo trimestre de 2025, o comércio pernambucano enfrentou uma queda significativa nos meses seguintes, refletindo uma desaceleração semelhante à observada em boa parte do Brasil. Setores ligados a bens duráveis, especialmente ‘Móveis e eletrodomésticos’, continuam em alta, enquanto segmentos de tecnologia e automotivo apresentaram retração. Isso demonstra que o desempenho do comércio no estado depende fortemente do segmento analisado.

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL (PIM)

Pernambuco apresenta resultado positivo na produção industrial, liderando o crescimento industrial na região, entre os meses de maio e junho de 2025

Eric Ezaquiel Souza Silva

Graduando em Economia – UFRPE

Pedro Augusto Martins de Farias Paiva

Graduando em Economia – UFRPE

Pedro Henrique Boudoux de Melo

Graduando em Economia – UFRPE

César Augusto Lins de Andrade

Conselheiro Corecon-PE

Em maio de 2025, Pernambuco registrou recuo de 0,6% na produção industrial mensal na comparação com o mês imediatamente anterior (Figura 1), segundo dados do IBGE. O resultado intensificou a desaceleração observada em abril (0,4%), posicionando o estado com a maior retração do Nordeste no período. Porém, em junho Pernambuco reverteu o quadro e avançou 5,1% no indicador se comparado ao mês anterior. Com isso, o estado lidera o ranking de crescimento industrial na região, à frente dos estados da Bahia (2,1%) e do Ceará (-0,9%). Por consequência, PE teve grande importância no crescimento da região Nordeste no mês de junho (2,8%). Além disso, em junho o país voltou a ter um crescimento no indicador, saindo de uma retração de - 0,6% em maio para uma expansão de 0,1%. A virada pernambucana é expressiva e sinaliza maior dinamismo no parque fabril local.

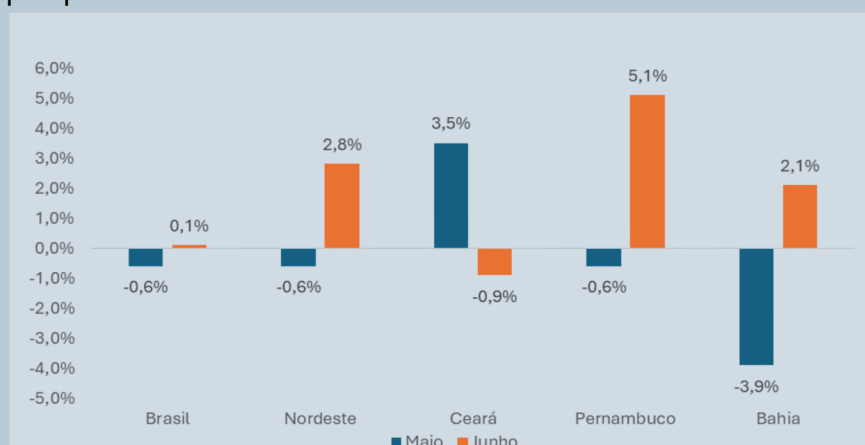


Figura 1: Pesquisa Industrial Mensal

Indicador de Variação Mensal (Mês/Mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal)

Fonte: PIM-PF Regional/IBGE (2025)

No entanto, ao analisarmos o acumulado do ano (jan a jun de 2025), o percentual do estado de Pernambuco, assim como a região Nordeste, não apresenta um bom resultado. Os meses de maio e junho tiveram uma retração no índice, demonstrando assim que, o setor industrial Pernambucano e da região Nordeste não apresentam uma boa evolução.



Em Pernambuco, um dos fatores que podem explicar esse resultado é a paralização do Trem 1 da refinaria para modernização nos três primeiros meses do ano, o que impacta o setor de produção de derivados de petróleo ou refino e biocombustíveis.

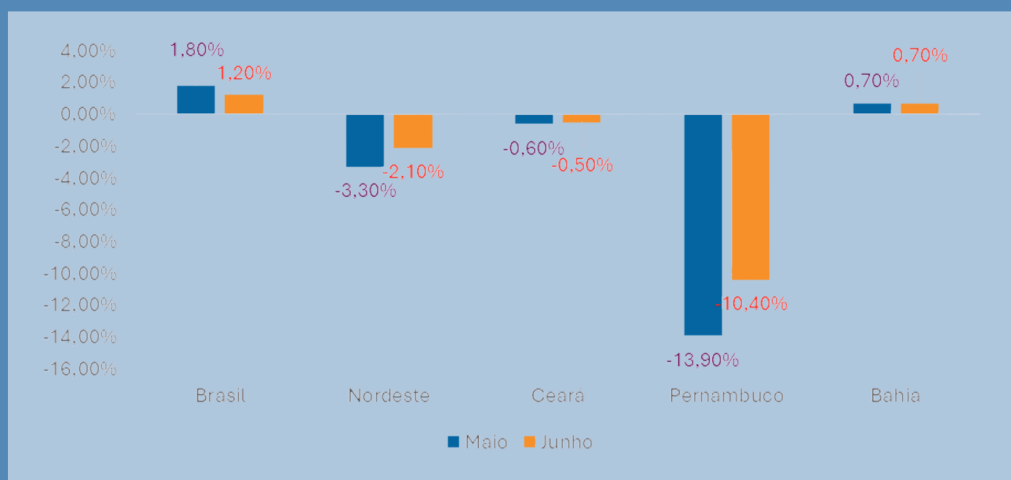


Figura 2: Pesquisa Industrial Mensal
Variação da indústria (Acumulado do Ano) janeiro a junho -
com ajuste sazonal (%)

Fonte: Fonte: PIM-PF Regional/IBGE (2025)

A análise dos índices de produção industrial de Pernambuco geral e por grupos de atividades industriais (Quadro 1) revela um movimento de retomada importante após um período de contração. Com base nos dados comparativos de maio e no comportamento acumulado do ano, é possível identificar não apenas avanços pontuais, mas os setores que sustentaram esse resultado.

Os dados mostram que entre maio e junho, o índice de Indústria Geral cresceu de 102,65 para 104,85 pontos, o que representa um ganho mensal de 2,1 % e a redução do déficit acumulado de -13,9 % para -10,4 %. Esse salto indica que a base produtiva pernambucana reagiu a fatores como estabilização de custos de insumos, recuperação da demanda interna e efeitos pontuais de estímulos setoriais. Essa reação não neutraliza a queda acumulada no ano, mas sinaliza um ponto de potencial retomada no ciclo industrial regional.

Atividade de Indústria (1)	Base fixa mensal (2)		Acumulado no ano (%) (3)	
	MAI	JUN	MAI	JUN
Indústria Geral	102,65	104,85	-13,9	-10,4
Alimentos	82,31	85,05	-1,7	-1,0
Bebidas	102,24	98,99	3,1	3,2
Papel e Celulose	96,35	88,50	2,6	2,6
Refino e Biocombustíveis	128,89	151,00	-54,6	-41,5
Produtos Químicos	69,41	61,52	-7,2	-10,6
Borracha e Plástico	100,91	97,57	-3,2	-3,6
Minerais Não-Metálicos	84,71	64,10	-2,7	-3,7
Metalurgia	122,40	123,30	-10,5	-7,4
Produto de Metal	41,70	66,76	-16,2	-20,5
Máquinas, Aparelhos e Materiais Eletrônicos	196,47	176,10	6,6	12,0
Veículos Automotores	120,08	115,34	7,4	10,1
Outros Transportes	146,57	91,11	-46,5	-46,0

Quadro 1: Pernambuco – Produção Industrial por Atividades
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Atividades de Indústria
 Fonte: PIM-PF Regional/IBGE (2025)

No recorte setorial, a indústria de Refino e Biocombustíveis liderou a alta, diminuindo sua queda acumulada de -54,6 % para -41,5 %. O segmento de Alimentos também contribuiu positivamente, quase revertendo a queda anual, atualmente em -1,0 %. A Metalurgia apresentou leve avanço, reduzindo seu déficit acumulado para -7,4 %, enquanto Máquinas, Aparelhos e Materiais Eletrônicos, apesar de recuar no mês, mantém um acumulado positivo robusto de 12,0 % no ano.

Ainda assim, diversos setores continuam em terreno negativo. Minerais Não-Metálicos e Outros Transportes registraram retrações severas, refletindo dificuldades nas cadeias de construção e logística. Os segmentos de Produtos Químicos e Papel e Celulose também apresentaram quedas de dois dígitos, indicando pressões estruturais de competitividade e custos de insumos. A indústria de Borracha e Plástico, com -3,6 % no acumulado anual, sinaliza a necessidade de intervenções específicas para reverter a tendência.

A recuperação da indústria pernambucana em junho, se comparada ao mês anterior, sinaliza uma virada importante, embora ainda seletiva para determinados segmentos. Os setores que permanecem em retração evidenciam a necessidade de ações calibradas para evitar uma retomada desigual. Caso sejam implementadas medidas estruturais apropriadas, há espaço para que o avanço observado em junho se consolide e se amplie, sustentando um ciclo virtuoso de crescimento produtivo no próximo semestre. Destaca-se que Pernambuco apresenta uma forte característica sazonal relacionada à entressafra da cana-de-açúcar. Assim, o primeiro semestre tende a ser mais desafiador do que o segundo, uma vez que o término da safra da cana reduz a produção industrial do setor de alimentos, segmento de grande relevância para a economia estadual. A partir de setembro, com o retorno da moagem, o cenário tende a se reverter. Além disso, há a expectativa de recuperação no setor de derivados de petróleo, impulsionada pelo retorno do funcionamento pleno do Trem 1 da Refinaria Abreu e Lima, o que deve contribuir para que a produção industrial de Pernambuco volte a apresentar variações positivas.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO (IPCA)

Inflação em Pernambuco desacelera em junho com queda nos alimentos.

Davyd de Oliveira Santos

Graduando de Economia – UFRPE

Vinícius Emanuel Rocha Delfino

Graduando de Economia – UFRPE

Keynis Cândido de Souto

Profª do Departamento de Economia – UFRPE

Cristiane S. de Mesquita Callou

Profª do Departamento de Economia – UFRPE

Os dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação para famílias com rendimento de 1 a 40 salários-mínimos, revelam uma desaceleração da inflação entre maio e junho de 2025. Na Região Metropolitana do Recife (RMR), o índice caiu de 0,56% em maio para 0,33% em junho, uma redução de 0,23 p.p. (Figura 1). Esse movimento também foi observado em outras capitais do Nordeste: Fortaleza, que passou de 0,57% para 0,37%, e Aracaju, que caiu de 0,24% para 0,14%, o menor valor entre as capitais analisadas.

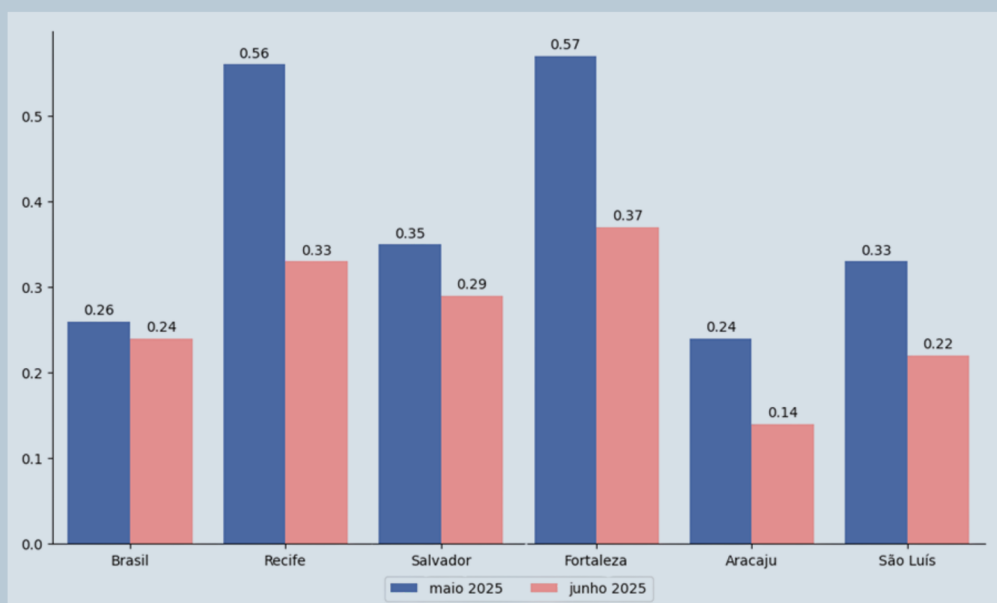


Figura 1 – IPCA (%): Variação – BR e Nordeste

Fonte: IPCA/IBGE (2025)

No agregado nacional, o IPCA recuou de 0,26% em maio para 0,24% em junho, sinalizando uma leve desaceleração da inflação. Além disso, ao observar os dados desde janeiro de 2025, nota-se um comportamento caracterizado por uma forte aceleração em fevereiro, seguida por uma trajetória de queda contínua nos meses seguintes. É o que se observa, por exemplo, no IPCA do Brasil que saltou de 0,16% em janeiro para 1,31% em fevereiro — o maior nível mensal desde 2022 — e desde então, vem apresentando redução gradual.



De maneira geral, a inflação medida pelo IPCA, para RMR, apresentou uma clara desaceleração, passando de uma alta de 0,56% em maio para 0,33% em junho. Essa redução no ritmo de aumento dos preços, no entanto, não foi uniforme entre os diferentes setores, revelando pressões e alívios distintos no orçamento das famílias.

O principal responsável por essa contenção da inflação em junho foi o grupo alimentação e bebidas, que tinha registrado um aumento significativo de 0,81% em maio e reverteu a tendência apresentando uma deflação de - 0,34% em junho com os principais destaques para ovo de galinha (-6,58%), do arroz (-3,23%) e das frutas (-2,22%), porém com uma alta nos preços do tomate (3,25%). Essa queda nos preços dos alimentos teve um impacto direto e positivo no controle do índice geral. De forma semelhante, o grupo Saúde e cuidados pessoais também contribuiu para o arrefecimento, ao passar de uma alta de 0,53% para uma queda de -0,37%.

IPCA GERAL E POR POR GRUPOS	maio	junho
Índice geral	0,56	0,33
1.Alimentação e bebidas	0,81	-0,34
2.Habitação	3,36	0,71
3.Artigos de residência	-0,56	-0,12
4.Vestuário	0,76	0,32
5.Transportes	-1,08	1,89
6.Saúde e cuidados pessoais	0,53	-0,37
7.Despesas pessoais	0,13	0,04
8.Educação	0,01	-0,01

Tabela 1 – RMR - IPCA Variação por Grupo (%) – Maio e Junho /2025

Fonte: IPCA/IBGE

Em contrapartida, o grande vilão da inflação em junho foi o grupo Transportes. Este setor registrou a mudança mais drástica e a maior pressão inflacionária do período, saltando de uma deflação de -1,08% em maio para uma forte alta de 1,89% em junho. Essa inversão ocorreu mesmo com uma queda nos preços dos combustíveis (-0,42%), devido a variações no transporte por aplicativo (13,77%) e no conserto de automóvel (1,03%).

O grupo Habitação, que havia sido o de maior impacto inflacionário em maio com expressivos 3,36%, viu sua alta desacelerar para 0,71% em junho. Apesar da redução no ritmo, o grupo continuou a ser um dos principais focos de pressão de alta nos preços.

Os demais grupos tiveram variações mais moderadas. Vestuário e Despesas pessoais mantiveram a tendência de alta nos dois meses, porém com menor intensidade em junho. Artigos de residência registraram queda de preços em ambos os meses (-0,56% e -0,12%), ajudando a conter a inflação. Por fim, o grupo Educação demonstrou grande estabilidade, com variações mínimas e impacto praticamente nulo no índice geral.



BOLETIM IBCR

Atividade econômica pernambucana sinaliza estabilização após retrações ao longo do primeiro trimestre de 2025

João Romeo Godoy Maynard

Graduando em Economia – UFRPE

Adryelly Monique de Souza Santos

Graduanda em Economia – UFRPE

Keynis Cândido de Souto

Profª do Departamento de Economia – UFRPE

Priscila Michelle R. Freitas

Profª do Curso de Ciências Econômicas – UAST/UFRPE

Conforme os Índices de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-BR e IBCR), indicador mensal que serve como prévia do PIB, a produção brasileira estimada para maio de 2025, exposto na Figura 1, retraiu 0,7% frente ao mês imediatamente anterior. Na Região Nordeste houve redução de 0,2% no mesmo comparativo. Considerando os três estados que compõem o índice da região, apenas o Ceará indicou crescimento (1,0%), enquanto Pernambuco e Bahia recuaram 0,6% e 1,1%, respectivamente.

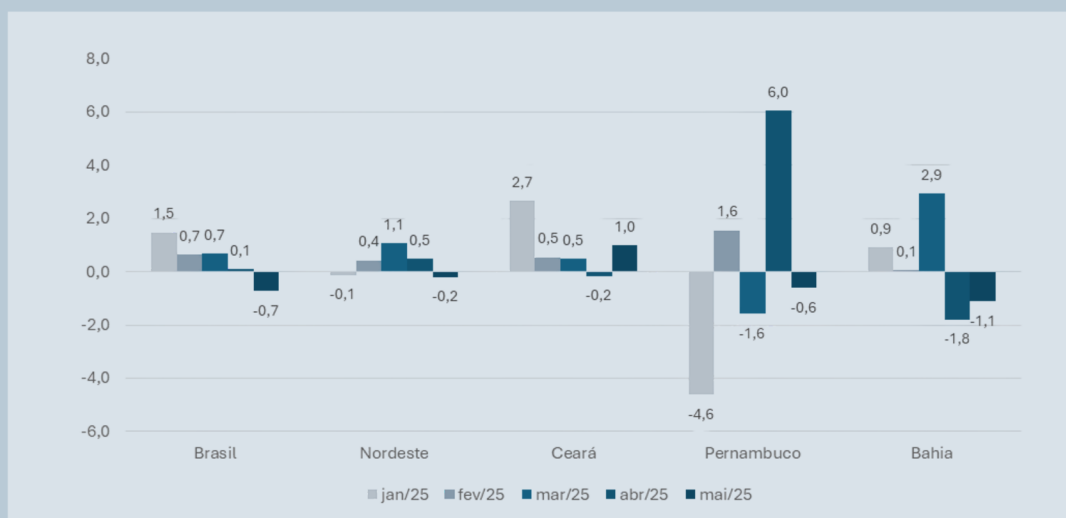


Figura 1 - Brasil e Estados do Nordeste
Índices de Atividade Econômica - IBC-BR e IBCR (2025)
Variação mensal frente ao mês imediatamente anterior (%)
Fonte: Banco Central do Brasil

Avaliando-se o período de janeiro a maio, fica claro que a economia brasileira está em processo de desaceleração. No Nordeste, a desaceleração da economia inicia a partir de março. Nesse sentido, tanto os resultados do Ceará quanto da Bahia se comportaram de modo similar à conjuntura nacional. Já o índice pernambucano foi bastante volátil, com retrações cada vez menores seguidas de expansões maiores, sobretudo no mês de abril, quando avançou 6,0%.



Comparado os resultados de maio de 2025 em relação a maio de 2024, observa-se que todos os recortes territoriais, apresentados na Figura 2, evidenciaram crescimento da atividade econômica. Considerando os resultados para os estados do Nordeste, a Bahia avançou 1,2%, o Ceará aumentou 4,0%, superando o resultado nacional (+3,5%) e regional de (+2,2%), enquanto Pernambuco apresentou um crescimento mais modesto de 0,8%.

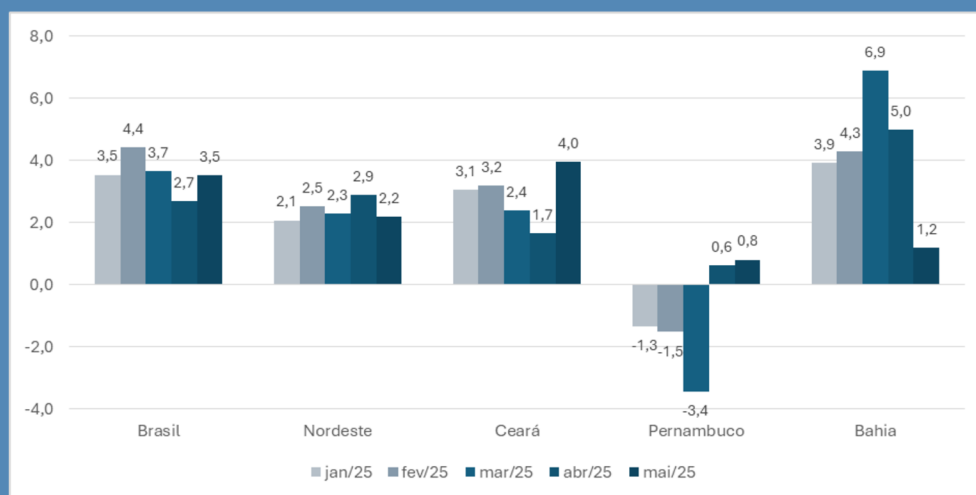


Figura 2 - Brasil e Estados do Nordeste
Índices de Atividade Econômica - IBC-BR e IBCR (2025)
Variação mensal (2025) frente ao mesmo mês no ano anterior (2024) (%)
 Fonte: Banco Central do Brasil

Analisando a série completa (jan. a maio), a tendência geral é de crescimento consistente. No comparativo entre 2025 e 2024, o Brasil cresceu em todos os meses, atingindo seu pico de 4,4% em fevereiro. O Nordeste progrediu de forma mais homogênea, obtendo resultados positivos em torno de 2,5% e apresentando o seu maior resultado em março (+2,9%). As três maiores economias do Nordeste mostraram dinâmicas diferentes no comparativo de janeiro a maio entre 2024 e 2025. Enquanto o Ceará apresenta uma queda da atividade econômica, com uma melhora no comparativo de maio, a Bahia exibiu expansão contínua, com revés a partir de abril.

Diante desse panorama, Pernambuco foi o único estado a registrar retração econômica durante os três primeiros meses de 2025, recuperando-se de modo sutil a partir de abril (+0,6%). Parte dessas reduções deveu-se pelas retrações na indústria de transformação de janeiro a março relacionadas a Refinaria Abreu e Lima (RNEST), comentadas na primeira edição do Boletim de Conjuntura Econômica de 2025, elaborada pelo Conselho Regional de Economia de Pernambuco (CORECON-PE).

NOVO CAGED - CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS

Saldo de empregos segue em alta no 3º Bimestre de 2025 em Pernambuco.

Clarice Nicole Silva Santos

Graduanda de Ciências Econômicas – UFRPE

Jéssica Nascimento de F. M. Araújo

Graduanda de Ciências Econômicas UFRPE

Keynis Cândido de Souto

Professora do Departamento de Economia – UFRPE

Priscila Michelle Rodrigues Freitas

Professora do Curso de Ciências Econômicas – UAST/UFRPE

No terceiro bimestre de 2025, Pernambuco registrou saldo positivo na criação de novos postos de trabalho em ambos os meses (Figura 1), somando 14.933 novas vagas (9.754 em maio e 5.179 em junho), representando o segundo estado da Região Nordeste com melhor desempenho na criação de empregos formais registrados no período (18%), ficando atrás apenas da Bahia, que registrou 20.842, representando 25%. Alagoas foi o estado que menos se destacou na criação de postos de trabalho, 2.569 no bimestre.

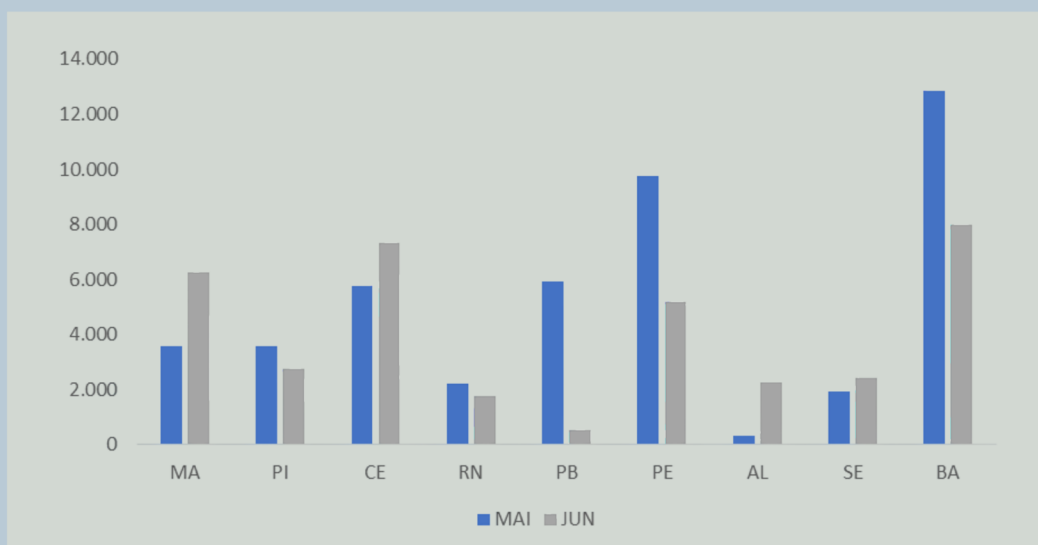


Figura 1 - Estados Nordestinos - Saldo de Empregos Formais (sem ajustes)

Fonte: Novo CAGED/MTE (2025)

A nível nacional a Região Nordeste representou 26% da criação de empregos formais do Brasil gerando 45.888 postos de trabalho em maio e 36.405 em junho, totalizando 82.293, ficando atrás apenas da Região Sudeste que gerou no bimestre 150.868 vagas, representando 48% das vagas nacionais. No acumulado do ano, o Nordeste ficou em quarto no Ranking Nacional, com 288.371 postos de trabalho criados.



Vale destacar que todos os estados do Nordeste tiveram saldo positivo no bimestre, isto pode ser efeito dos preparativos para as festividades Juninas, que tem forte tradição na região. No entanto, a Figura 1 também revela que, entre maio e junho, este saldo não apresentou o mesmo desempenho entre os estados. Com destaque para Alagoas (593%) e Maranhão (75%) no crescimento de novos postos de trabalho, enquanto Paraíba (-91%) e Pernambuco (-47%) apresentaram queda na geração de novos empregos.

Analizando o saldo de emprego por município pernambucano, em maio Recife foi o município que mais gerou postos de trabalho (4.121), seguidos de Petrolina (911) e Cabo de Santo Agostinho (861). Ipojuca foi o município com maior perda de postos de trabalho, com saldo de -242. O destaque de junho foi o município de Jaboatão dos Guararapes gerando 830 empregos formais, seguido de Petrolina (680) e Paulista (446), enquanto Recife perdeu -275 postos de trabalho.

Quando analisado por grupo de atividades econômicas (Figura 2), o destaque em ambos os meses na geração de empregos ficou com o setor de serviços, que apresentou um saldo de 5.386 vagas em maio e 2.128 vagas em junho, com ênfase em serviços de atividades administrativas e serviços complementares, 3.219 vagas e 453 vagas, respectivamente. O grupo de indústria geral, ficou em segundo lugar agregando positivamente o quantitativo de vagas efetivadas, representando 2.026 vagas em maio e 1.394 vagas em junho, com ênfase nas indústrias de transformação.

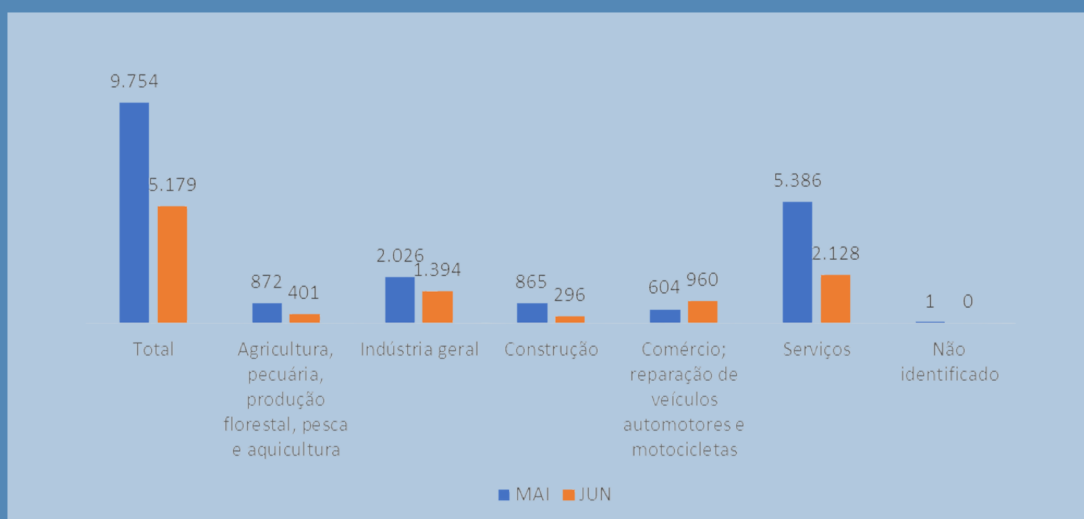


Figura 2 - Saldo de empregos formais por Atividades Econômicas em Pernambuco (sem ajustes) – maio e junho de 2025
 Fonte: Novo CAGED/MTE (2025)

A despeito da queda no saldo de criação de postos de trabalho de maio para junho, a taxa de desemprego em Pernambuco reduziu em 10,3%, entre o primeiro e segundo trimestre deste ano. Ainda assim, Pernambuco permanece com a maior taxa de desemprego entre os estados do Nordeste (Figura 3).

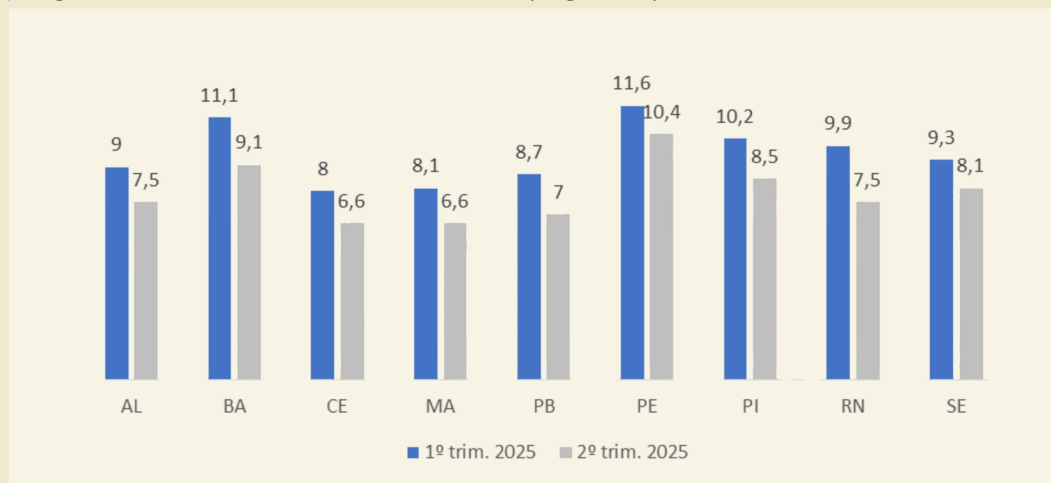


Figura 3 – Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, dos estados do Nordeste (em %)

Fonte: PNAD Contínua Trimestral/IBGE (2025)

O mesmo comportamento foi generalizado. De acordo com os dados da PNAD Contínua, divulgada recentemente pelo IBGE, a taxa de desemprego no Brasil passou de 7% no primeiro trimestre para 5,8% no segundo. Entre as regiões, o Nordeste apresenta, ainda, a maior taxa de desemprego, passando de 9,9% (1º trimestre) para 8,2% (2º trimestre). Enquanto o Sul se mantém com a menor taxa, 4,2% e 3,6% no 1º e 2º trimestres respectivamente.

Pernambuco demonstrou evolução consistente no saldo de empregos formais em quatro dos seis meses do primeiro semestre de 2025, com exceção de janeiro e março demonstrando um aquecimento econômico no Estado, que historicamente é o segundo Estado da Região com melhor PIB, atrás apenas da Bahia. Sendo destaque em fevereiro e maio com segundo lugar no Ranking Regional e em terceiro lugar em abril e junho.

É de inteira responsabilidade do(s) autor(es) desta edição do Boletim os conceitos e opiniões emitidos, não refletindo necessariamente a opinião da Comissão de Estudos Econômicos e do Conselho Editorial do Observatório Econômico do Corecon-PE.

Presidente: Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera

Vice-Presidente: Paulo Roberto de Magalhães Guedes

Comissão de Estudos e Pesquisas Econômicas | Comitê Editorial

Poema Isis Andrade de Souza (Coordenadora)

Carlos Filipe de Albuquerque Braga

Cezar Augusto Lins de Andrade

Isabel Pessoa de Arruda Raposo

Patrícia de Souza da Silva

Keynis Cândido de Souto

Gerente Executiva: Rayssa Kelly Melo das Mercês

Projeto Gráfico

Rayssa Kelly Melo das Mercês

Contato

Conselho Regional de Economia da 3ª Região - PE

Rua do Riachuelo, 105/212, Boa Vista, Recife/PE

(81) 99985-8433 | (81) 3039-8842 | (81) 3221-2473

www.coreconpe.gov.br

coreconpe@coreconpe.gov.br

[@corecon.pe](https://www.instagram.com/corecon.pe)

Boletim produzido em parceria entre o Corecon-PE e a UFRPE.

